

“NÃO SOMOS ESCRAVAS DE NINGUÉM!”: RELATOS DE GÊNERO NAS VOZES INFANTIS

Ana Claudia Delfini Capistrano de Oliveira

Maria de Lourdes Alves Lima Zanatta

Edilson Gonçalves

Jessica Castilho

Francielle Rodrigues Alves

RESUMO: O Projeto de Extensão Direito Intergeracional e Transversalidade do curso de Direito e Relações Internacionais da UNIVALI, discute o tema das políticas públicas educacionais, sob a ótica do gênero e atua nas escolas públicas com meninos e meninas em risco social há 11 anos nas cidades de Itajaí e São José (Bairro Kobrasol). O objetivo é dar visibilidade e voz às crianças, com idades de 10 a 13 anos, a respeito dos direitos sociais e das relações de gênero. O projeto forma multiplicadores em cidadania infanto-juvenil a partir da aplicação da metodologia elaborada no livro produzido pela equipe intitulado CADERNO DE CIDADANIA, com módulos sobre cidadania, direitos da criança/adolescente e sócioambientalismo. São realizadas oficinas nas escolas, coordenadas pelas professoras e executadas pelos bolsistas e acadêmicos contemplados com a bolsa do Artigo 170. Em tempos de autoritarismo e conservadorismo político, como os projetos “Escola sem Partido” e os ataques à “ideologia de gênero”, urge fomentar novos espaços de fala e protagonismo para as crianças terem a chance de se posicionarem como cidadãos de seus próprios mundos. Com esta pesquisa, constatamos visões bem diferentes, entre os meninos e as meninas, principalmente a respeito dos papéis familiares, entendidos de maneira diversa quando da análise sobre as relações de gênero, raça/classe. Em 2016, foi aplicado um questionário sobre pontos de vista das meninas/meninos sobre seus direitos e papéis familiares, embasadas no referencial Sociologia da Infância e gênero, que revelou visões naturalizadoras e hierárquicas a respeito dos papéis masculinos e femininos (binômios homem-trabalho, mulher-casa). Neste universo de respostas, uma menina esbraveja: “mulheres não são escravas de ninguém” questionando o padrão de socialização feminina. As reflexões sociológicas e de gênero contribuem para a elaboração de políticas públicas educativas, mais inclusivas para as diferentes infâncias mediante o reconhecimento das experiências subjetivas das crianças, consideradas como sujeitos sociais que vivenciam e compartilham práticas e valores que definem suas identidades. Assim, entendemos que toda a discussão sobre políticas públicas para as infâncias fica incompleta se não trazer em seu bojo as relações de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sociologia da Infância. Políticas Públicas.